

AValiação DA DIETA OFERTADA A *Saltator aurantirostris*, Vieillot, 1817 (BICO-DURO) NO NURFS-CETAS-UFPEL

MARCUS FONSECA RODRIGUES¹; PAOLA OTEIRO DE FARIA²; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA³; LUIZ FERNANDO MINELLO⁴

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas – marcusmfr@hotmail.com

²NURFS-CETAS, Universidade Federal do Pelotas – paoladefaria@hotmail.com

³Técnico NS NURFS-CETAS, Universidade Federal de Pelotas – tobacobiol@hotmail.com

⁴Coordenador Geral do NURFS-CETAS, Universidade Federal de Pelotas – minellolf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e o Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS/CETAS-UFPEL) foram criados através da assinatura de um Termo de Mútua Cooperação firmado entre o IBAMA, Brigada Militar e UFPEL visando à recepção, triagem, manejo e destinação de fauna silvestre. O Centro conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, responsável pelo manejo e Bem-Estar desses animais, tendo como finalidade assistir os animais pertencentes à fauna silvestre brasileira apreendidos de cativeiro ilegal, tráfico, feridos e órfãos na Zona Sul do Rio Grande do Sul (NURFS, 2011).

A maioria dos animais atendidos no NURFS são Aves, em especial, Passeriformes, que frequentemente são vítimas de cativeiro ilegal. Estas aves são culturalmente utilizadas pelo homem como animais de estimação, devido à sua beleza e canto (FERREIRA, 2004; PAGANO *et al.*, 2009, NURFS, 2011).

No NURFS/CETAS-UFPEL uma das atividades de rotina é a alimentação dos animais que é composta em maior quantidade por proteína vegetal (sementes, grãos, tubérculos, frutos e folhagens) e em menor escala por proteína animal (carne vermelha, branca e derivada), de acordo com as características da espécie em tratamento (FARIA *et al.*; 2011). As frutas fornecidas aos animais são oriundas de doações de estabelecimentos comerciais, enquanto que, os grãos e rações balanceadas são adquiridos pela Universidade Federal de Pelotas. Já os descartes de animais de experimentação, como ratos e camundongos, são cedidos pelo Biotério Central e utilizados na alimentação dos carnívoros. Parte da proteína animal também pode ser cedida pela Brigada Militar e IBAMA, sendo procedente de atividade ilegal de caça e abigeato apreendidos por esses Órgãos (FARIA *et al.*; 2011).

Saltator aurantirostris (bico-duro) representa uma das espécies mais assistidas de Passeriformes no NURFS. De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015) ocorrem no Brasil oito espécies de *Saltator*, a saber: *Saltator aurantirostris* Vieillot, 1817 (bico-duro), *Saltator similis* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 (trinca-ferro-verdadeiro), *Saltator coerulescens* Vieillot, 1817 (sabiá-gongá), *Saltator maximus* (Statius Muller, 1776) (tempera-viola), *Saltator azarae* d'Orbigny, 1839 (sabiá-gongá-da-amazônia), *Saltator maxillosus* Cabanis, 1851 (bico-grosso), *Saltator grossus* (Linnaeus, 1766) (bico-encarnado) e *Saltator fuliginosus* (Daudin, 1800) (pimentão).

A espécie possui bico forte e grande, muitas vezes, de cor laranja com manchas pretas. A plumagem das partes dorsais é, principalmente, cinzento-amarronzada escura. A face é negra. Possui uma listra proeminente, seguindo para

trás, ao longo da cabeça e por cima do olho, branca ou marrom-amarelada clara, como a cor da plumagem da garganta, que é margeada de preto. O peito e ventre possuem várias tonalidades de marrom-amarelado mais escuro (BELTON, 1994).

É uma ave que, quando em cativeiro, exige uma alimentação variada e um ambiente limpo e amplo, com exposições diárias ao sol, preferencialmente no período matutino. Seu período reprodutivo ocorre entre agosto e novembro e sua ninhada consiste normalmente em dois ou três filhotes, podendo haver exceções. A maior dificuldade em conseguir sua reprodução em cativeiro está na alimentação dos filhotes, que consiste basicamente em insetos, sendo que, na natureza os pais fornecem uma grande variedade de espécies a fim de conseguir todas as proteínas necessárias para o desenvolvimento necessário dos filhotes. No presente trabalho foi realizado o estudo do acompanhamento da dieta alimentar dessa ave em cativeiro (FARIA et al.; 2013).

2. METODOLOGIA

Foram selecionados dez ($n = 10$) exemplares de *Saltator aurantirostris* (bico-duro) adultos, animais sob guarda do NURFS/CETAS, sem definição de sexo, oriundos de apreensões, todos mantidos em gaiolas de metal com identificação individual e estando aguardando sua destinação. Os bico-duro foram pesados em balança digital de uso doméstico (Urano®) com precisão de dois gramas (2g), no início e no término do experimento com a finalidade de avaliar ganho ou perda de peso, em conformidade com a dieta ofertada.

A dieta diária fornecida no período das observações foi quarenta gramas (40g) de Ração Bico Fino, compostas pelos seguintes ingredientes: banana, milho quebrado, trigo, arroz cateto, ração *mix*, cartamo, ervilha partida, amendoim picado, uva, girassol miúdo, fruta cristalizada, sorgo vermelho, biju vermelho número três, pimenta calabresa, óleo vegetal e aroma de banana. Para as aves também foi disponibilizado, oitenta mililitros (80ml) de água no bebedouro (capacidade padrão dos bebedouros do NURFS). Os resíduos diários provenientes de cada animal foram pesados para avaliar a perda de ração durante a alimentação e o manejo.

Durante o estudo foram observadas e registradas as condições climáticas (temperatura na sala e tempo no ambiente externo) para avaliar a sua influência no comportamento alimentar, sendo usado para essa avaliação um termômetro para aferição da temperatura na sala de manutenção das aves que permaneceram isoladas dos outros animais para facilitar o manejo e evitar seu estresse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi observado durante o experimento, a oferta de quarenta gramas (40g) diárias de ração foi superior àquela consumida pelos animais, pois, verificou-se que a quantidade utilizada tanto na ingestão como nas perdas durante o manejo variou entre cinco vírgula seis gramas (5,6g) e quatorze vírgula três gramas (14,3g), com isso utilizaram vinte e um e meio por cento (21,5%) do alimento disponível no comedouro, ou seja, em média oito vírgula seis gramas (8,6g; Figura 1).

O volume de água disponibilizado aos animais foi oitenta mililitros (80ml), renovados diariamente durante os quinze dias de estudo. A utilização de água variou de oito vírgula quatro a vinte e cinco vírgula dois mililitros (8,4ml a 25,2ml), sendo que, as aves utilizaram dezessete vírgula setenta e cinco por cento (17,75%) da água ofertada, ou seja, em média quatorze vírgula vinte e um mililitros (14,21ml)

(Figura 2). Foi possível observar que além de bebida, os animais utilizaram a água também para o banho, dificultando, assim, a verificação da quantidade efetivamente ingerida. Nas gaiolas foram utilizados jornais como cobertura do fundo, além de “saías¹” para que fosse possível pesar os resíduos dos animais. Não foram separadas as fezes dos grãos. O peso dos resíduos variou de sete vírgula dois a quatorze vírgula zero seis gramas (7,2g a 14,06g), sendo a média geral de nove vírgula sete gramas (9,7g). (Tabela 1)

Tabela1. Alimentação, uso da água e geração de resíduos por *Saltator aurantirostris* (Vieillot, 1817).

	Oferta	Consumo	Resíduos
Ração	40g	8,6g	9,7g
Água	80 ml	14,21ml	-

Dos dez (10) animais utilizados para a realização do estudo, um apresentou como hábito virar a água, devido à característica comportamental de usar a mesma para higienização (banho).

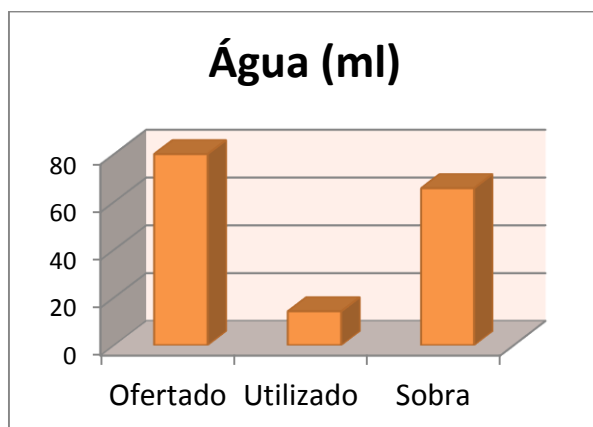


Figura 1. Consumo diário de água (em ml) durante o período de experimento de 15 dias.

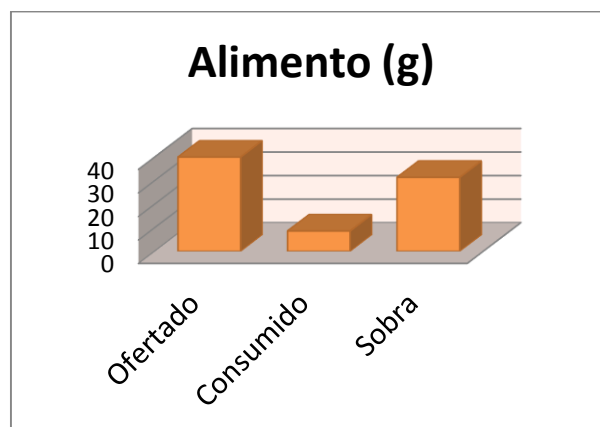


Figura 2. Consumo diário de alimento (em gramas) durante o período de experimento de 15 dias.

Os animais foram pesados ao final do estudo, sendo que cinco (5) obtiveram ganho de dois gramas (2g) e os outros cinco (5) mantiveram o mesmo peso observado ao início do experimento. As aves não foram retiradas da sala durante o experimento, ou seja, não foram expostas ao sol e nem a chuva. Acredita-se que, devido a isso, a variação de clima e temperatura não influenciou no consumo do alimento. Cabe salientar que esse procedimento foi adotado para a realização do experimento, pois, pelas normas de manejo do NURFS-CETAS/UFPEL as aves são expostas a banho solar, pelo menos, três vezes na semana. A temperatura na sala de contenção foi medida diariamente às doze horas (12h00min) e apresentou uma oscilação entre dezesseis e vinte e três graus (16°C e 23°C), sendo a média de vinte graus Celsius (20°C). No período do experimento não ocorreram chuvas (precipitações pluviométricas) predominando os dias ensolarados (11) sobre os nublados (4).

¹ Forração de tecido que cobre externamente o fundo das gaiolas, impedindo que os grãos sejam dispersos.

4. CONCLUSÕES

A dieta ministrada a *S. aurantirostris* (bico-duro) mostrou-se adequada, sendo que os animais mantiveram seus pesos (50%, n = 5) ou ganharam peso (50%), além do que as aves mantiveram um ótimo estado sanitário de acordo com as suas necessidades de Bem-Estar. O ganho de peso será objeto de estudo posterior, uma vez que, pode interferir na condição fisiológica do animal na sua soltura.

Os resultados obtidos sugerem que seja realizada uma revisão na metodologia (manejo) de oferta de alimento, uma vez que, houve quantidade excessiva de sobras na espécie estudada. O problema ocorre principalmente durante o manejo, pois, os funcionários ofertam quantidade de alimento superior ao necessário no comedouro, excedendo a necessidade de consumo diário pelas aves. Outro aspecto importante é que a partir do momento que o animal não come, a ração nova é sobreposta à antiga podendo umedecer, propiciando o desenvolvimento de fungos e perdendo propriedades nutricionais.

Os servidores que atuam no manejo alimentar dos animais sob guarda do NURFS também deverão ser treinados no sentido de causar o mínimo de perturbação no ambiente em que os animais estão contidos, pois, alterações no comportamento dos animais também podem acarretar desperdício alimentar. Animais estressados ou com pouco tempo de cativeiro em geral apresentam essa característica mais agitada e agressiva contribuindo assim para o aumento do desperdício.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTON, W. **Aves Silvestres do Rio Grande do Sul**. 4 ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2004. 175p.
- CBRO - COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2014.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2015.
- FARIA, P. O. de; BEHLING, G. M.; COIMBRA, M. A. A.; ALBANO, A. P. N.; MINELLO, L. F. Alimentação de *Paroaria coronata* (J.F. Miller, 1776) no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS/CETAS). In: **XX Congresso de Iniciação Científica e III Mostra Científica – UFPEL**, Pelotas, novembro 2011. Disponível em: http://ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA_00539.pdf. Acesso em agosto de 2013.
- FARIA, P. O.; BEHLING, G. M.; COIMBRA, M. A. A.; ALBANO, A. P. N.; MINELLO, L. F. Avaliação do consumo alimentar de *Saltator similis* Orbigny & Lafresnaye, 1837 (trinca-ferro-verdadeiro, Green-winged Saltator) no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS-CETAS). **XXII Anais do Congresso de Iniciação Científica da UFPEL, Pelotas**, 18 a 21 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/CA01127.pdf>. Acesso em Agosto de 2013.
- FERREIRA, C.M.; GLOCK, L. Diagnóstico preliminar sobre avifauna traficada no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.21-30, 2004.
- NURFS - NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE E CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES. **Web Site do NURFS/CETAS-UFPEL**. 2011. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ib/nurfs/>. Acesso em julho de 2011.
- PAGANO, I.S. de A.; SOUSA, S.A., ALVES, E.E.B.; CARNIEL, P.G.; COSTA; W.R.T. da. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no Estado. **Ornithologia**, v. 3, n. 2, p. 132-144, 2009.